



NOTICIAS INTERNACIONALES AL 23/03/2017

BRASIL	1
Mercado de hacienda: escasa actividad y poca representatividad	1
El 75% de frigoríficos de Brasil dejó de comprar haciendas	1
Cepea: advierte el delicado momento que atraviesa el sector ganadero	2
Brasil exportó 63,1 mil toneladas de carne bovina a la tercera semana de marzo.....	2
Operación Carne Fraca. Resumen.....	2
Declaraciones de JBS y BRF.....	3
ABIEC.....	3
Reacción de los mercados:.....	4
Corea del Sur	4
Unión Europea	4
China	4
Chile	4
Egipto, Argelia, Hong Kong, Jaón	4
Jamaica	5
Trinidad e Tobago	5
Suiza	5
México	5
Estados Unidos	5
URUGUAY	6
Uruguay suspendió tres plantas de Brasil que exportaban carne.....	6
Gobierno teme que escándalo en Brasil afecte acuerdo con la UE.....	6
Secco ante caso de corrupción en Brasil: "No hay compañía que pueda exportar un kilo de carne"	7
PARAGUAY	8
Caso "Carne Fraca" podría generar una oportunidad para Paraguay, según Cámara de la Carne.....	8
UNIÓN EUROPEA	8
Consejo a los consumidores: Compren Carne Escocesa	8
IFA Reclamó la inmediata suspensión de las importaciones de carnes brasileñas.....	8
Productores europeos reclaman trazabilidad individual para la carne del Mercosur	9
ESTADOS UNIDOS	10
Ganaderos solicitan que su Secretaría de Comercio (USTR) agilice el proceso de apertura de mercados	10
Consumo de carnes bovinas cayó un 20 por ciento	10
USDA: Aclara que no han ingresado carnes bovinas de las plantas interdichas por Brasil	11
MEXICO estableció un contingente tarifario que permitiría ingresar carnes bovinas libres de aranceles.....	11
CHINA	12
Retiran de la venta carnes brasileñas en supermercados	12
Importante volumen de carne brasileña hacia CHINA	12
EMPRESARIAS	13
Caen acciones de frigoríficos en San Pablo.....	13

BRASIL

Mercado de hacienda: escasa actividad y poca representatividad

Quinta-feira, 23 de março de 2017 Apesar de as empresas que estão no mercado, que não são muitas, estarem tentando impor um viés baixista, isso não dá condição para estabelecer um novo patamar para as referências. O que mais se vê entre estes frigoríficos é nenhuma compra efetivada essa semana.

O mercado segue incerto, e isso fica claro com o posicionamento das indústrias, que saíram das compras, aguardando os reflexos reais nas vendas, depois da operação da Polícia Federal ainda no final da última semana.

Qualquer posição ou decisão tomada neste momento corre grande risco de estar desalinhada com o mercado quando ele voltar a operar pelos fundamentos de oferta e demanda.

O Oeste do Rio Grande do Sul foi a única praça onde houve um reajuste na referência já que, diferente da maioria dos estados, as indústrias estão ativas nas compras.

El 75% de frigoríficos de Brasil dejó de comprar haciendas

Marzo 22, 2017 Mercado ganadero brasileño sufre las primeras consecuencias



La operación Carne Fraca tuvo sus primeras consecuencias a nivel de los productores ganaderos de en Brasil, al suspenderse las compras de ganados por parte de la mayoría de los frigoríficos de ese país, a la espera de los perjuicios que puedan ocurrir desde el mercado internacional.

En ese sentido, la consultora brasileña Scot informó este martes que el 75 % de los frigoríficos había tomado la decisión de suspender la compra de hacienda, a espera de tener una idea más clara del impacto que puede llegar a tener el escándalo antes mencionado, consignó Tardáguila Agromercados.

Las plantas que se mantenían en el mercado proponían valores a la baja —en un intento de capitalizar el momento y lograr así una mejora de su posición compradora— pero sin resultados, por lo que el mercado se definió como "cerrado" durante la jornada de este martes.

Sumado a que el mercado atravesaba por un ciclo de presión bajista, por otros fundamentos, como la escasa demanda y un aumento de la oferta de hembras para faena, los precios no habían sufrido variaciones respecto a los que primaban la semana pasada.

Cepea: advierte el delicado momento que atraviesa el sector ganadero

Fonte: Cepea, adaptada pela Equipe BeefPoint. 23/03/17 - por Equipe BeefPoint

Nos últimos días, a pecuária brasileira, setor responsável por 7% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional e que, “dentro da porteira”, emprega mais de 3 milhões de pessoas, vem atravessando momento bastante delicado. Embora a operação Carne Fraca, da Polícia Federal, tenha como principal foco a investigação de indústrias de embutidos, o mercado bovino foi fortemente afetado, desde o frigorífico até o produtor.

De acordo com pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), na sexta-feira, 17, dia em que a Operação foi divulgada, o ritmo de negócios esteve significativamente lento. Assustados e preocupados com as possíveis repercussões, muitos representantes de frigoríficos consultados pelo Cepea suspenderam as compras ou pressionaram com força os valores na aquisição de novos lotes. Vendedores, por sua vez, só aceitaram negociar com pagamentos à vista, quando, em situações normais, muitos comercializam seus animais com prazos.

No entanto, nestes negócios à vista, frigoríficos pagaram valores inferiores, com deságios. Muitos colaboradores indicam que negócios foram postergados para a primeira semana de abril. No início desta semana, diante da confirmação de embargos nas importações por parte de importantes compradores da carne bovina nacional, o mercado ficou travado, sem negócios.

Com 23 anos de pesquisa diária e ininterrupta, a equipe de coleta de preços de Pecuária do Cepea nunca vivenciou um mercado como o dessa terça-feira, 21. Em muitas praças, não houve relatos de negócios nem de preços “abertos” para comercialização de novos lotes. O setor ficou em compasso de espera. Alguns poucos negócios e o abate foram resultados de contratos já fechados anteriormente.

Brasil exportó 63,1 mil toneladas de carne bovina a la tercera semana de marzo

Quinta-feira, 23 de março de 2017 - Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, até a terceira semana de março, o Brasil exportou 63,1 mil toneladas de carne bovina in natura com faturamento total de US\$258,9 milhões.

A média diária exportada foi de 4,9 mil toneladas. Em relação a fevereiro de 2017 a média diária é 10,2% maior. Entretanto em relação ao mesmo período do ano passado, a média é 3,5% menor.

Se este ritmo das exportações continuar, até o final do mês o Brasil exportará 112,7 mil toneladas de carne bovina in natura. No entanto, a expectativa é de que a operação da Polícia Federal (Carne Fraca) tenha algum reflexo sobre os embarques.

Operación Carne Fraca. Resumen

A Polícia Federal (PF) deflagrou nesta sexta-feira (17) a Operação “Carne Fraca” para combater o envolvimento de fiscais do Ministério da Agricultura em um esquema de liberação irregular de licenças para frigoríficos. Entre as empresas investigadas estão alguns dos maiores frigoríficos do Brasil, como BRF e JBS, dono de Big Frango e Seara Alimentos.

Aproximadamente 1.100 policiais federais estão cumprindo 309 mandados judiciais — 27 de prisão preventiva, 11 de prisão temporária, 77 de condução coercitiva e 194 de busca e apreensão em residências e locais de trabalho dos investigados. Também há ações de busca e apreensão em empresas supostamente ligadas ao grupo criminoso. A PF informou tratar-se da maior operação já realizada na história da instituição.

Entre os 26 presos preventivamente estão o vice-presidente da BRF, José Roberto Pernomian Rodrigues, o gerente de relações institucionais e governamentais da BRF, Roney Nogueira dos Santos, e o executivo do grupo JBS Flavio Cassou.



A PF detectou, em quase dois anos de investigação, que as superintendências regionais do Ministério da Pesca do Paraná, Minas Gerais e Goiás atuavam diretamente para “proteger grupos empresariais em detrimento do interesse público”.

Segundo a PF, os agentes públicos, utilizando-se do poder fiscalizatório do cargo e após receber propina, atuavam para facilitar a produção de alimentos adulterados, emitindo certificados sanitários sem que houvesse qualquer fiscalização efetiva.

Entre as ilegalidades praticadas, de acordo com a PF, “denota-se a remoção de agentes públicos com desvio de finalidade para atender interesses dos grupos empresariais”. Para os investigadores, essa conduta permitia a continuidade dos delitos atribuídos frigoríficos e empresas do ramo alimentício.

A pedido da PF, a Justiça federal determinou o bloqueio de R\$ 1 bilhão em contas correntes e valores dos investigados.

Os pedidos de prisão preventiva e temporária, segundo o juízo, são justificados pela necessidade de cessação imediata das práticas criminosas adotadas pelos acusados como modo de vida, “de forma reiterada, permanente e contínua”.

Foram identificadas provas suficientes para enquadrar os acusados em crimes de adulteração de produtos alimentícios, associação criminosa, peculato, concussão, corrupção passiva, prevaricação, advocacia administrativa, corrupção ativa, lavagem de dinheiro e organização criminosa.

A operação de hoje descobriu um esquema de fraude na fiscalização a frigoríficos que seria liderada por empresários do Agronegócio e fiscais do Ministério da Agricultura.

Declaraciones de JBS y BRF

A JBS confirmou nesta sexta-feira que a operação deflagrada pela Polícia Federal para desarticular uma organização que pagaria propina para a liberação de mercadorias sem fiscalização incluiu três unidades produtivas da companhia, mas afirmou que adota no Brasil e no mundo rigorosos padrões de qualidade.

De acordo com um primeiro comunicado da JBS divulgado mais cedo nesta sexta-feira, foram alvo de busca duas unidades que ficam no Paraná e outra em Goiás. Na unidade da Lapa (PR), a empresa informou que houve medida judicial expedida contra um médico veterinário, funcionário da companhia, cedido ao Ministério da Agricultura.

A JBS informou ainda que não há nenhuma medida judicial contra os seus executivos, bem como que sua sede não foi alvo da operação.

Já em novo comunicado na noite desta sexta-feira, a JBS afirmou também que “no despacho da Justiça, não há menção a irregularidades sanitárias da JBS”.

Porém, o juiz Marcos Josegredi da Silva, da 14ª Vara Federal de Curitiba, responsável por autorizar a operação desta sexta-feira, afirma no despacho da operação que há “inúmeros indícios” de um funcionário do grupo “oferecendo/entregando a servidores públicos do Ministério da Agricultura produtos alimentícios e dinheiro em troca da emissão de certificados, sem a realização de fiscalização necessária à venda e exportação de produtos da empresa Seara Alimentos”. A Seara é uma das marcas do grupo JBS.

“A JBS e suas subsidiárias atuam em absoluto cumprimento de todas as normas regulatórias em relação à produção e à comercialização de alimentos no país e no exterior e apoia as ações que visam punir o descumprimento de tais normas”, afirmou a gigante de alimentos no primeiro comunicado.

A companhia emitiu a seguinte nota:

“A BRF informa que, em relação à operação da Polícia Federal realizada na manhã desta sexta-feira, está colaborando com as autoridades para o esclarecimento dos fatos. A companhia reitera que cumpre as normas e regulamentos referentes à produção e comercialização de seus produtos, possui rigorosos processos e controles e não compactua com práticas ilícitas. A BRF assegura a qualidade e a segurança de seus produtos e garante que não há nenhum risco para seus consumidores, seja no Brasil ou nos mais de 150 países em que atua.”

ABIEC

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), Antônio Camardelli, avaliou hoje que a Operação Carne Fraca, deflagrada pela Polícia Federal na última sexta-feira, provocou uma “crise desnecessária” justamente no momento em que a indústria esperava uma recuperação das exportações brasileiras, após dois anos fracos nos embarques.

De acordo com Camardelli, que participou de coletiva de imprensa na sede da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o preço médio da carne bovina exportada pelo Brasil apresentava, nos últimos meses, trajetória de recuperação, e a demanda dos países produtores de petróleo, que são importantes compradores de carne, também sinalizava aumento, devido ao acordo de produção no âmbito da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep).

“A gente tinha perspectiva de recuperação, o preço médio começava a se recompor”, disse Carmardelli, lamentando a possível reversão desse cenário com a crise provocada pela Operação Carne Fraca.



Além disso, o presidente da Abiec também reconheceu que o processo de abertura de novos mercados fica prejudicada.

A entidade esperava que, depois da abertura do mercado de carne bovina in natura dos Estados Unidos no ano passado, outros países pudessem acompanhar os americanos. “Agora não temos praticamente certeza de nada”, lamentou.

Reacción de los mercados:

Corea del Sur

Depois de anunciar, nesta segunda (21), a suspensão das compras de carne de frango do Brasil, em consequência da Operação Carne Fraca, o governo da Coreia do Sul voltou atrás, na manhã desta terça (21) na Ásia, ao ter a confirmação por parte do Ministério da Agricultura brasileiro de que nunca adquiriu produto estragado do país.

O país asiático, no entanto, decidiu intensificar a fiscalização do produto brasileiro.

Unión Europea

A Comissão Europeia disse nesta segunda-feira (20) que está monitorando as importações de carne do Brasil e que todas as empresas envolvidas em um escândalo de carne terão acesso negado ao mercado da União Europeia temporariamente. O nome de nenhuma empresa foi citado.

“A Comissão garantirá que quaisquer dos estabelecimentos implicados na fraude sejam suspensos de exportar para a UE”, disse o porta-voz da Comissão Europeia Enrico Brivio em coletiva de imprensa regular.

De acordo com Brivio, a Comissão está ciente da contínua investigação no Brasil. “Assim que a história saiu, na sexta-feira, a comissão pediu esclarecimento e ação das autoridades brasileiras.”

Questionado sobre o tipo de carne envolvida na investigação – e que terá a compra suspensa -, o porta-voz afirmou que, de acordo com relatos iniciais, trata-se de frango, em sua maior parte.

A Comissão acrescentou que o escândalo da carne não terá qualquer impacto nas negociações em curso entre a União Europeia e o Mercosul, no qual os dois lados esperam chegar a acordos sobre livre comércio.

China

A China suspendeu temporariamente as importações de carne brasileira, de acordo com uma fonte ouvida pela agência Reuters. A medida foi tomada em decorrência da Operação Carne Fraca, deflagrada pela Polícia Federal.

A fonte, que pediu para não ser identificada por causa da sensibilidade da informação, afirmou que a suspensão das compras de carne brasileira é uma medida de “precaução”.

Chile

O Chile decidiu nesta segunda-feira o encerramento temporário de suas importações de carne do Brasil depois das revelações feitas pela Operação Carne Fraca, informou o ministério da Agricultura.

“O fechamento do mercado brasileiro de carne é temporário, até que eles informem se há frigoríficos autorizados a exportar para o Chile”, informou o ministro da Agricultura, Carlos Furche em sua conta no Twitter.

Egipto, Argelia, Hong Kong, Jaón

Egito e Hong Kong engrossam nesta manhã a lista de países que interromperam as compras de carnes brasileiras após a deflagração da operação Carne Fraca, da Polícia Federal. O país árabe suspendeu as importações até que o país envie informações oficiais e esclareça as irregularidades investigadas pela operação, afirmou uma fonte da indústria.

A expectativa é que este embargo seja breve, disse a fonte. A Secretaria de Defesa Agropecuária já preparou uma resposta para todas as embaixadas do mundo e a tendência é que essa resposta seja enviada ainda hoje, acrescentou a mesma fonte.

Já Hong Kong, região administrativa da China, também anunciou que não irá mais comprar temporariamente carne industrializada brasileira, conforme informou há pouco a “GloboNews”. O país segue, assim, a orientação chinesa.

A Argélia também anunciou suspensão de importações de carne bovina in natura.

O Japão paralisou a entrada de carne de frango procedente de uma planta de produção no Brasil por causa do escândalo de adulteração de carne detectado pela Polícia Federal na Operação Carne Fraca, confirmou nesta quarta-feira à Agência Efe um porta-voz do Ministério da Agricultura do Japão.



A restrição afeta somente a importação de carne oriunda de uma das 21 plantas que estão sendo investigadas no caso, que revelou uma rede de propina integrada por agentes públicos e diretores empresariais que adulteravam carnes estragadas e as remetiam a mercados locais e externos.

O Japão também paralisará a importação de qualquer produto oriundo de alguma dessas 21 instalações, enquanto estuda adotar outras medidas, disse o porta-voz.

Jamaica

A Jamaica suspendeu as importações de carne enlatada de origem brasileira. Segundo comunicado da autoridade local, a suspensão é temporária e será acompanhada do descarte imediato dos produtos atualmente disponíveis em supermercados jamaicanos. O governo local também está alertando a população a não consumir carne enlatada até que mais detalhes sejam divulgados no país.

Nos próximos dias, serão realizados testes para verificar a qualidade da carne enlatada do mercado jamaicano enquanto a Divisão de Serviços Veterinários do Ministério do Comércio, Agricultura e Pesca fará testes microbiológicos de resíduos para verificar se as substâncias apontadas pelas autoridades brasileiras estão presentes na carne importada pela Jamaica.

Trinidad e Tobago

Suíza

O governo suíço suspendeu a importação de carnes de três estabelecimentos brasileiros envolvidos na fraude revelada pela operação Carne Fraca. Esses estabelecimentos exportavam carnes bovina e de frango. Na prática, e sem surpresa, a Suíça acompanhou o que a União Europeia está fazendo, para impedir o consumo de carne estragada.

México

O México suspendeu a partir de 19 de março as importações de produtos pecuários do Brasil, em meio a um escândalo pela suposta venda de produtos estragados, informou nesta terça-feira a Secretaria de Agricultura mexicana em um comunicado.

O México não importa carne bovina ou de porco do Brasil, mas compra do país produtos avícolas como carne refrigerada, congelada e desidratada de frango e de peru, ovo fértil e aves domésticas, informou a secretaria.

Estados Unidos

23/03/17 - por Equipe BeefPoint Confirma abaixo a nota publicada na íntegra no site do USDA:

“Na quarta-feira, o Serviço de Segurança e Inspeção de Alimentos (FSIS) do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) anunciou medidas adicionais para manter o fornecimento de alimentos seguro para as famílias americanas à luz das recentes investigações da indústria de carne do Brasil.

Embora nenhum dos frigoríficos ou plantas de processamento envolvidos no escândalo brasileiro tenha enviado carne para os Estados Unidos, o FSIS instituiu imediatamente testes adicionais de patógenos de todas os lotes de carne bovina crua e produtos prontos para consumir do Brasil ao ouvir os relatos da investigação brasileira. O FSIS também aumentou a inspeção de todos esses produtos nos portos de entrada em todo o país. A agência manterá indefinidamente seus 100% de re-inspeção e testes de patógenos de todos os lotes de produtos regulados pelo FSIS importados do Brasil.

“Manter os alimentos seguros para as famílias americanas é nossa prioridade máxima”, disse Mike Young, Subsecretário Interino do Departamento de Agricultura dos EUA “O FSIS fortaleceu as salvaguardas existentes que protegem o fornecimento de alimentos americano como precaução e está monitorando a investigação do governo brasileiro de perto”.

O sistema de inspeção de importações do FSIS (incluindo determinações de equivalência, auditorias no país e processos de reinspeção) visa assegurar que carnes e ovos processados importados sejam seguros e saudáveis. O FSIS trabalha em estreita colaboração com o Departamento de Alfândega e Proteção de Fronteiras dos Estados Unidos (CBP) e o Serviço de Inspeção Animal e Vegetal (APHIS) para garantir que esses produtos estejam seguros antes de entrarem no país.

“O FSIS tomará todas as medidas adicionais necessárias para proteger a saúde pública”, disse Al Almanza, Subsecretário Adjunto Interino de Segurança Alimentar. “É nossa missão manter os alimentos da mesa de jantar dos americanos seguros.”

Apesar de nenhum dos estabelecimentos envolvidos no escândalo brasileiro ter enviado produtos de carne para os Estados Unidos, a partir de 18 de março, o FSIS instituiu 100% de reinspeção no ponto de entrada de toda a carne brasileira importada para os Estados Unidos, em 100% dos lotes.



Esta reinspección inclui 100% de testes de trimmings de carne bovina do Brasil para Salmonella, E. coli O157: H7 e E. coli não-O157 produzindo toxina shiga (STEC). A reinspección de 100% também inclui 100% de testes de produtos prontos para consumir do Brasil para Salmonella e Listeria monocytogenes. O FSIS tomará medidas imediatas para recusar a entrada de produtos nos Estados Unidos se houver resultados de preocupação com a segurança alimentar.”

Fonte: USDA, traduzida e adaptada pela Equipe BeefPoint.

URUGUAY

Uruguay suspendió tres plantas de Brasil que exportaban carne

Marzo 22, 2017 Productos brasileños "sin riesgo" para consumidores uruguayos

De las 21 plantas involucradas en el escándalo de la carne adulterada en Brasil, solo seis están habilitados para exportar y solo tres estaban en condiciones de exportar a Uruguay, por lo que en consecuencia fueron suspendidas por el Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca (MGAP) para ingresar al mercado local, informó ayer el ministro Tabaré Aguerre.

Pero, además, "la población uruguaya puede consumir con absoluta tranquilidad los productos de origen animal (bovino, aviar y suino) procedentes de Brasil que están en plaza, porque en los últimos dos años las importaciones realizadas no provienen de ninguno de los establecimientos involucrados en este hecho delictivo", resaltó Aguerre en su intención de llevar tranquilidad a los consumidores locales.

Acompañado por las jerarquías técnicas del MGAP y el presidente del Instituto Nacional de Carnes (INAC), Federico Stanham, el ministro abundó en detalles al explicar que Uruguay, que accede a más de 140 mercados y que sobresale por los fuertes controles de calidad e inocuidad de productos que exporta, "aplica el mismo rigor técnico a todos los productos de origen animal que importa".

Uruguay "aplica el mismo rigor técnico a todos los productos de origen animal que importa"

El ministro informó que había conversado telefónicamente con su par brasileño, el ministro Blairo Maggi, manifestándole "nuestra solidaridad desde el punto de vista de los servicios técnicos para ayudarlos a resolver el problema".

También le expresó que si las medidas de los mercados se toman contra el bloque Mercosur, también podría estar afectando a Uruguay. Por lo tanto, "no estoy muy seguro que esto pueda ser una oportunidad de colocación de la carne uruguaya".

Opinó que tal vez pueda afectar la tendencia de consumo de algunos consumidores, afectar la confianza, y por eso es muy importante que Uruguay mantenga el criterio de aplicar "altos estándares de control y seguir aplicándolos" para lo que importa y para lo que exporta.

Consultado acerca de algunas marcas brasileñas que se encuentran en góndolas de supermercados, explicó que al MGAP le compete actuar sobre las unidades de producción. Las marcas son otro problema y en todo caso los que actuarán sobre las marcas son los consumidores, afirmó el secretario de Estado.

Los que acutarán sobre las marcas serán los consumidores, dijo el ministro Tabaré Aguerre

Explicó que la marca es lo que identifica el consumidor, pero además en el envase se puede ver en la etiqueta la fecha de producción, de vencimiento, número del establecimiento donde se produjo. Una empresa puede tener siete unidades de producción y solo una es la involucrada. Lo que hace la autoridad sanitaria uruguaya es inspeccionar el 100% de las partidas de importación y controlar que la calidad del producto que se importa esté de acuerdo a los estándares, dijo el ministro.

Un hecho "inoportuno"

Por otra parte, el canciller Rodolfo Nin Novoa intercambió ayer en la isla Martín García comentarios con su par argentina Susana Malcorra acerca del escándalo de la carne en Brasil y ambos coincidieron que resultó "inoportuno", en alusión a que se da en momentos que el Mercosur negocia un tratado de libre comercio con la Unión Europea (UE). Sin embargo, ya sabían que los europeos no incluirán el tema en agenda de la actual ronda de negociaciones.

Gobierno teme que escándalo en Brasil afecte acuerdo con la UE

Marzo 21, 2017 Uruguay decidió extremar controles de productos brasileños de origen animal

El gobierno uruguayo sigue "con atención" el escándalo de la carne adulterada en Brasil, con el temor de que quizás sea "contraproducente" en la marcha de las negociaciones entre el Mercosur y la Unión Europea (UE), aseguró una fuente del Poder Ejecutivo.

Los europeos han mostrado reparos sobre la negociación de los productos cárnicos y esto les podría dar una razón como para entorpecer más la negociación, que por primera vez "avanza a buen ritmo y hay expectativa de que haya una decisión a fin de año", acotó la fuente.

De todas maneras, se entiende que esto es un problema que afecta a Brasil y que puede tener repercusiones a nivel del bloque, pero que la reputación de Uruguay está intacta.



Por otra parte, Uruguay decidió ayer ajustar los controles de inocuidad sobre los productos de origen animal de Brasil que ingresan al mercado local.

Los productos que ingresan a Uruguay son liberados a los comercios luego de ser analizados por el Laboratorio Tecnológico del Uruguay (LATU), recordó a El Observador una fuente del Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca (MGAP). Sin embargo, frente a la situación denunciada en Brasil, el MGAP dispuso revisar las partidas de diferentes tipos de carnes (bovina, aviar y suina) que ingresaron últimamente desde el país nortero.

Afecta el comercio

Por otra parte, cualquier situación que afecte la imagen de la carne en los mercados, "es mala para Uruguay", aseguró a El Observador el director del Frigorífico Pando, Eduardo Urgal.

"Estas situaciones que dañan la imagen de la carne, que agregan incertidumbre y volatilidad en el mercado, generan nerviosismo en los operadores", agregó Urgal.

Hay que tener en cuenta que "muchos de los operadores que negocian la carne uruguaya, también venden carne de Brasil", acotó el industrial.

China, el segundo mayor importador de carne vacuna y aviar brasileña, suspendió ayer las compras de cortes de carne desde Brasil a la espera de explicaciones sobre las presuntas adulteraciones en productos de consumo humano, informó el propio Ministerio de Agricultura del país nortero.

Igual medida dispuso la UE, aunque restringida a las carnes procedentes de JBS y BRF, las empresas involucradas.

Por otra parte, el vicepresidente del Frigorífico San Jacinto, Gaston Scayola, afirmó en Tiempo de Cambio que no se puede pensar en obtener ventajas de situaciones complicadas "porque a la larga esos beneficios son de corto plazo. Y lo que tanto Uruguay, como Brasil y Argentina necesitan, es consolidar la seriedad y credibilidad de toda la región del Mercosur".

Aguerre tranquilo

Por otra parte, el titular del MGAP, Tabaré Aguerre, dijo ayer a El Observador que Uruguay sobresale por su política "constante de mejorar los sistemas de inocuidad y por sus potentes sistemas de controles. Reflexionó que la mejor manera de preservar la inocuidad es mantener normas claras y fuertes mecanismos de control, en tanto que la trazabilidad a nivel de campo en términos sanitarios y a nivel industrial es un activo del Uruguay.

Aguerre recordó que el MGAP creó la Dirección de Inocuidad Alimentaria convencido que "sanidad, inocuidad, trazabilidad y certificación de procesos son las condiciones que el mercado pide y cada vez con mayor exigencia. En algunos casos será la oportunidad de vender o no vender y en otros casos será la oportunidad de vender en forma diferenciada".

"Pero estas cosas Uruguay las está haciendo desde hace varios años, no porque ahora haya ocurrido esta situación en Brasil", concluyó el ministro.

Secco ante caso de corrupción en Brasil: "No hay compañía que pueda exportar un kilo de carne"

21/03/2017 - "El principal agredido es el producto carne", aseguró el CEO de negocios de Grupo Marfrig para el Cono Sur.

"Estamos con expectativas de saber cómo se encaminan los hechos (...) Para que no perjudique a Brasil, a nuestra compañía y el producto carne en sí", destacó Marcelo Secco. El CEO de negocios de Grupo Marfrig para el Cono Sur aseguró en Valor Agregado en Carve que la problemática "hoy es un tema país y no hay empresa que pueda exportar un kilo de carne a los mercados que así lo decidieron".

La situación que se está desarrollando en Brasil por una serie de prácticas ilegales, entre las que se cuentan sobornos a inspectores para que aprobaran la venta de mercadería en mal estado o la utilización de químicos para tratar de esconder la pobre calidad del producto, involucra a todas las carnes (bovina, porcina y avícola) y provocó la detención de las emisiones de certificados de exportación. Asimismo, países como China, Chile, Egipto, Hong Kong y Japón suspendieron temporalmente las importaciones de carne de Brasil, mientras que la Unión Europea no importará producto de las plantas involucradas (principalmente JBS y BR Foods).

Al ser un tema país "Marfrig no tiene más remedios" que dejar de exportar a los mercados que cerraron sus puertas, contó Secco. Sin embargo, dijo que al cortar las emisiones de certificados sanitarios "el Ministerio de Agricultura muestra una señal de positiva de fortaleza frente a toda la exposición que tuvo el caso".

El CEO de Marfrig para el Cono Sur explicó que el gobierno brasileño está trabajando "en delimitar bien el caso, explicar el nivel de riesgo, contar en qué planta y empresa fueron los hechos para definir el problema y comenzar a trabajar en la reanudación de las exportaciones". Secco agregó que "es importante que se dé a conocer oficialmente la información y que se le demuestre al mundo político y sanitario que los controles existen y no es una situación generalizada en Brasil o en la industria en general".

Reiteró que en el país vecino, y en la región, "están las expectativas puestas en las próximas horas para conocer cuál es el tiempo de restricción de las importaciones anunciadas por los países". Secco señaló



que lo más relevante “es conocer con qué velocidad el gobierno desnuda la situación y con qué profesionalismo se explica al mundo para reanudar el comercio”.

Uruguay. Ante este tipo de hechos “la primera reacción es detener el consumo y el comercio, (...) y el primer agredido es el producto carne”, comentó el CEO de Negocios de Marfrig. Marcelo Secco agregó que todo lo que hable mal de las carnes, en el corto plazo, no genera un beneficio porque los mercados no reaccionan ante esta situación de forma inmediata, pero en el mediano plazo se puede tener un beneficio intangible.

De todas maneras, Secco dijo que Uruguay no está preparado para sustituir el quiebre de Brasil en volumen, teniendo en cuenta además, que los mercados que atienden los países son diferentes, a excepción de China. Además, aseguró que seguir trabajando en inocuidad es un tema realmente importante.

PARAGUAY

Caso “Carne Fraca” podría generar una oportunidad para Paraguay, según Cámara de la Carne

La crisis desatada en Brasil por la exportación de carne en malas condiciones podría beneficiar circunstancialmente a Paraguay, señaló Korn Pauls, presidente de la Cámara Paraguaya de la Carne, informó el diario paraguayo ABC.

De todos modos el industrial subrayó que el hecho en sí es negativo. El hecho “no es beneficioso” para la región y no hay que hacer “leña del árbol caído”, subrayó el titular de la gremial. Para el industrial, lo ocurrido en Brasil no afectará la colocación de carne en el exterior ni los precios, pues el cupo de exportación de Paraguay ya está fijado y lo que puede haber es un “redireccionamiento” a otros mercados, como el de Chile. “La distribución se hará en detrimento de otro mercado”, sostuvo.

Por su parte, el canciller paraguayo Eladio Loizaga señaló que es “muy prematuro” decir que la crisis desatada en Brasil por la exportación de carne en descomposición puede afectar las negociaciones entre el Mercosur con la Unión Europea.

UNIÓN EUROPEA

Consejo a los consumidores: Compren Carne Escocesa

22 March 2017 SCOTLAND, UK - Following the news that Brazilian meat processors are selling ‘rotten’ meat, NFU Scotland believes that the integrity of meat being sold in the European and UK market must be protected.

Scottish farmers produce beef and poultry to the highest standards and have supply chains which can be traced back to the point of production, meaning consumers can be confident of the meat they buy is the freshest and of the highest quality.

It has been claimed this week that some of Brazil’s biggest meat processors have been selling rotten beef and poultry for years. Much of the meat produced by the companies is exported to Europe and other parts of the world.

The Scottish farming community is firmly of the view that countries with lower food production standards must not be given unfettered access to the UK market, particularly as Brexit negotiations move forward.

NFU Scotland President Andrew McCornick commented: “The fact that the world’s largest red meat exporter is home to this scandal is a reminder that the best way for consumers to ensure they are buying fresh, quality, and tasty food is to buy food from Scotland which is clearly labelled as Scottish.

“Our farmers work hard to meet high quality production standards, and our supply chains are fully traceable. It is important that food is not being imported into our market that is not produced at standards that are equivalent to, or better than, our own.

“Looking forward to Brexit, Scottish farmers and crofters need reassurances from the UK Government that it will not negotiate trade deals which trade away our high standards of production and welfare and we will remind them of this at every opportunity.”

“Equally, we need Brexit to drive the success of our high-quality food. Currently, two thirds of Scottish red meat turnover comes from sales in the rest of the UK because of the high assurance standards associated with Scottish production.”

TheCattleSite News Desk

IFA Reclamó la inmediata suspensión de las importaciones de carnes brasileñas

22 March 2017 EU - IFA President Joe Healy has called for an immediate ban on Brazilian meat imports into the EU. He said the latest shocking revelations on the failure of Brazil to meet EU standards and controls in the meat sector raises very serious concerns around EU meat imports.



Mr Healy said the IFA has written to the EU Commissioner for Health and Food Safety Vytenis Andriukaitis demanding that the EU insist on European standards for all European imports and to impose a ban where this is not met. He said this is particularly relevant considering the ongoing EU-Mercosur trade talks and Brexit.

Mr Healy said the latest developments also highlight the need for a strong policy on standards in the context of Brexit.

He said, "In the IFA policy document on Brexit we have set out very clearly the need for equivalent standards on food safety, animal health, welfare and the environment and the need for the application of the Common External Tariff for imports to both the EU and UK."

The IFA President said the latest reports from Brazil would indicate that basic requirements around traceability and food safety are still not being met in Brazil. He pointed out that it is nearly ten years since IFA uncovered serious failures in the way the authorities monitor and oversee the implementation of standards in Brazil that are the norm for European farmers and the food industry.

Mr Healy said the reality is that Brazil fails to meet EU standards and controls on tagging, traceability, food safety and animal health controls and environmental standards. He said it is not credible for either the EU or the Brazilian authorities to try and claim that meat exported outside of Brazil is up to standard and domestic meat is not.

He said, "No credible or proper control system can effectively operate on the basis of no traceability, tagging, registration and national database."

It is reported that Brazilian Agriculture Minister Blairo Maggi said last Saturday, "Most of all I fear that foreign markets will be lost for our products and that domestic consumers will lose their trust in them as well."

23 March 2017 EU - IFA President Joe Healy has reiterated his call for a full ban on Brazilian meat imports into the EU, including poultry, saying the move by the EU Commission to halt only those companies implicated in the investigation is not enough.

Mr Healy said it is not credible for the EU's policy on equivalence of standards if the Commission doesn't impose a full ban. "The latest shocking revelations on the failure of the authorities in Brazil to meet EU standards and controls in the meat sector raises very serious concerns around imports. The EU Commission relies on these authorities to ensure EU standards are met."

Mr Healy said the IFA has written to the EU Commissioner for Health and Food Safety Vytenis Andriukaitis demanding a full ban.

The IFA President said the EU Commission must withdraw from trade talks with Mercosur while this investigation in Brazil is ongoing. "Standards and controls have to be at the centre of any trade discussions. The EU Commission cannot stand over negotiations with the Mercosur group against the backdrop of the very serious issues raised in Brazil."

Mr Healy said the latest developments also highlight the need for a strong policy on standards in the context of Brexit.

He said, "In the IFA policy document on Brexit we have set out very clearly the need for equivalent standards on food safety, animal health, welfare and the environment and the need for the application of the Common External Tariff for imports to both the EU and UK."

The IFA President said the latest reports from Brazil would indicate that basic requirements around traceability and food safety are still not being met in Brazil. He pointed out that it is nearly ten years since IFA uncovered serious failures in the way the authorities monitor and oversee the implementation of standards in Brazil that are the norm for European farmers and the food industry.

Mr Healy said the reality is that Brazil fails to meet EU standards and controls on tagging, traceability, food safety and animal health controls and environmental standards. He said it is not credible for either the EU or the Brazilian authorities to try and claim that meat exported outside of Brazil is up to standard, and domestic meat is not.

He said, "No credible or proper control system can effectively operate in the absence of traceability, tagging, registration and national data base."

TheCattleSite News Desk

Productores europeos reclaman trazabilidad individual para la carne del Mercosur

22 de marzo de 2017 Cuando están a punto de reanudarse las negociaciones entre la UE y el Mercosur, tras el escándalo de la carne en Brasil, el Comité de Organizaciones Profesionales Agrícolas (Copa) y el Comité General del Cooperativismo Agrario en la Unión Europea (Cogeca), reclaman a la Comisión Europea atención en la seguridad alimentaria.

En el comunicado de prensa, insisten en la importancia de asegurarse que las importaciones de carne a la UE, cumplan las normas de seguridad alimentaria, y que se respete la trazabilidad de los animales.

Exigen trazabilidad individual del ganado



"En el marco de las negociaciones con Mercosur, hemos mandado una carta a la Comisión de la UE pidiéndole que se respeten las normas de seguridad alimentaria y que los países de Mercosur garanticen la trazabilidad individual de su ganado, y que se prohíba el uso de harina de carne y hueso en la producción avícola", dijo el secretario general del Copa y de la Cogeca, Pekka Pesonen.

El comunicado finaliza, destacando que los países del Mercosur no tienen las mismas normas que la UE, que son las normas de seguridad alimentaria y de bienestar animal más estrictas del mundo.

ESTADOS UNIDOS

Ganaderos solicitan que su Secretaría de Comercio (USTR) agilice el proceso de apertura de mercados

20 March 2017 US - Last week (14 March), the US Senate Finance Committee held a hearing regarding the nomination of Robert Lighthizer to head the Office of United States Trade Representative.

According to the Committee, Mr Lighthizer previously worked for foreign governments, thereby making him ineligible to be appointed as the United States Trade Representative, pursuant to the Lobbying Disclosure Act.

However, according to the Committee, "Mr Lighthizer has an understanding about the impact of unfair trade on America's manufacturers and workers that could be a valuable asset for our country.

"The country needs a USTR that will stand up for our rights on behalf of American workers and businesses at the WTO, and that will partner with Customs and Border Protection, the Department of Commerce, and the full range of agencies responsible for trade enforcement to crack down on trade cheats hurting workers and businesses here at home."

In response to the Finance Committee's hearing, Craig Uden, president of the National Cattlemen's Beef Association, released a statement saying, "In order for America's ranching families to remain competitive, we need a government that prioritises market access and tears down barriers to trade in leading global markets.

"The role of the US Trade Representative has become critically more important in recent years, especially as our competitors seek to secure economic advantages through trade agreements with our top export markets, such as Japan.

"Likewise, we need a trade representative who understands the importance of abiding by rules-based trade, who is willing to rigorously enforce agreements with our trading partners, and who will work with the US beef industry to address our many unresolved barriers to trade.

"We look forward to learning more about Mr Lighthizer's views on these important issues during the confirmation process."

National Pork Producers Council Ken Maschoff also issued a statement regarding the hearing. Mr Maschoff said, "NPPC commends Robert Lighthizer, nominee for ambassador of the Office of the US Trade Representative, for telling the Senate Finance Committee that he places high importance on agricultural trade, and we look forward to working with him and the rest of the president's trade team to preserve and expand foreign market access for US pork.

"Access to international markets is the No. 1 priority of US pork producers. We are a vibrant industry, with five new packing plants coming on stream in the next couple of years, and the United States has been the top global exporter of pork, on average, the past 10 years. All of this is because of trade deals.

"It wasn't until 1995 – after the Uruguay Round and the NAFTA – that our industry became a net exporter, and 20 US free trade agreements later, we are now an export juggernaut. The flip side of that, however, is we now are very dependent on export markets, with 25 per cent of our production being exported. Given global income growth and demographics, we know the future health of our industry is tied inextricably to preserving and expanding international market access.

"At our recent annual meeting, producer after producer expressed concern about the financial bloodbath they would experience if we have a disruption in pork exports to Mexico. Further, producers expressed concern about losing market share in the Asia-Pacific region as the EU and other nations close trade agreements with Japan and other countries in the region.

"His statement on agricultural trade gives us confidence that as USTR ambassador, Bob Lighthizer will work to create export opportunities for America's farmers and ranchers."

TheCattleSite News Desk

Consumo de carnes bovinas cayó un 20 por ciento

Published March 22, 2017FoxNews.com

Americans are eating less beef than they did a decade ago, but environmental groups and cattle producers can't seem to agree on why.

According to a study published by the Natural Resources Defense Council (NRDC) on Wednesday, Americans' beef consumption decreased by 19 percent between 2005 and 2014. During that time, people



in the U.S. also stopped eating as much pork, chicken, shellfish and whole milk-- but not at nearly the same rate of decline as with beef.

The NRDC also claims that, by eating less beef, Americans prevented the equivalent of 185 million metric tons of greenhouse gasses — namely, those produced by cattle production — from entering the atmosphere and contributing to global warming.

“Whether we realize it or not, Americans have been fighting greenhouse gas emissions with their forks,” said Sujatha Bergen, a policy specialist for the NRDC, reports The New York Times.

However, Bergen admitted that health concerns were probably the reason for the decline in beef consumption, as opposed to consumers’ concerns over the planet.

The National Cattlemen’s Beef Association seems to disagree with Bergen’s assessment. While they don’t dispute the NRDC’s statistics concerning beef consumption — the NRDC’s based their research on findings from the Agriculture Department — they say the drop in beef consumption can be attributed to less beef in the American market.

Between 2010 and 2013, the National Cattlemen’s Beef Association claims they exported more beef than was imported during that time. What’s more, the organization also argue that droughts, higher beef prices (caused by higher feed prices) and Americans’ preference for chicken or pork, is to blame.

Meanwhile, the consumers themselves seem to agree with both the NRDC and the NCBA.

In a survey conducted by Mintel in January 2017, over a third of consumers cited price as the reason they ate less beef; another 35 percent said they were eating other proteins; and more than a quarter cited health reasons.

The NCBA also told The New York Times that the NRDC was “fallacious” to equate the decline in beef with greenhouse emissions.

Sara Place, who studies sustainable beef production with the NCBA, argues that consumers who really want to reduce greenhouse emissions should start by producing less food waste.

USDA: Aclara que no han ingresado carnes bovinas de las plantas interdicitas por Brasil

By Reuters March 23, 2017 No slaughter or processing facilities implicated in Brazil's meat scandal have shipped meat products to the United States, the U.S. Department of Agriculture said on Wednesday.

The United States has increased testing raw beef and ready-to-eat products from Brazil as a precaution and will continue to do so indefinitely, the agency said in a statement.

Some of China's largest food suppliers have pulled Brazilian beef and poultry from their shelves after a probe into corruption involving Brazil's health inspectors and accusations that rotten products were sold.

MEXICO estableció un contingente tarifario que permitiría ingresar carnes bovinas libres de aranceles

23 March 2017 The Mexican government recently announced an agreement establishing detailed provisions on unilateral tariff rate quotas (TRQ), which had originally been proposed in June of last year. What will the potential implications be for Australian beef exporters?

The new unilateral TRQ will allow 200,000 tonnes of beef to enter Mexico duty-free from any exporting country until 31December 2017. The current non-quota tariff rates for beef are 20% for chilled and 25% for frozen product, but the United States and Canada are able to trade duty free under the North American Free Trade Agreement (NAFTA). The allocation of the unilateral TRQ will be on a ‘first-come, first-served basis’ which looks to guarantee the distribution of the quota under fair conditions of competition, transparency and economy.

The official report published in Mexico’s federal register (Diario Oficial) attributed the justification for implementing the unilateral TRQ to a number of key reasons:

To guarantee supply and contribute to the stability of the national market which will positively impact consumers.

According to the National Institute of Statistics and Geography (INEGI) Consumer Price Index, beef prices increased by over 50% between 2011 and 2016, mainly from a reduction in domestic availability — the result of growing exports to the US and a decline in the level of imports.

While Mexicans only consume about 8.8kg of retail weight beef per year (OECD 2015 estimate) — compared to the 24.7kg consumed by their US neighbours — the population stands at 122 million and is relatively young.

Steiner Consulting Group also commented that the unilateral TRQ looks to further diversify the number of markets in which Mexico currently sources its beef from, particularly with countries outside of NAFTA, in order to mitigate any potential trade disruptions with the US. Furthermore, Business Monitor International (BMI Research) highlighted the Trump administration appears intent on implementing protectionist measures, with prospective trade scenarios being discussed likely to have a significant impact on agricultural trade with Mexico — in particular the possible scenario of changes or a breakup of NAFTA.



Australian beef exports to Mexico have been negligible for a significant period of time; export volumes over the last 20 years hit a peak in 2001, totalling 6,114 tonnes shipped weight (swt), but in 2016 exports reached only 96 tonnes swt. Beef offal exports have performed marginally better over the last decade, totalling 1,026 tonnes swt in 2016 but at this stage there is no clear indication as to whether offal will be included in the new unilateral TRQ. Competition for the duty free quota is likely to be strong and any exporter looking to send shipments to Mexico will also need to be Mexico listed. Despite the duty free quota, Australian exports could be restricted by currency fluctuations, principally when considered against the highly devalued Mexican Peso.

CHINA

Retiran de la venta carnes brasileñas en supermercados

By Reuters March 22, 2017 Some of China's largest food suppliers have pulled Brazilian beef and poultry from their shelves in the first concrete sign that a deepening scandal over Brazil's meat processing industry is hitting business in its top export market.

The moves by Sun Art Retail Group, China's biggest hypermarket chain, and the Chinese arms of global retail giants Wal-Mart Stores Inc and Metro AG come days after China temporarily suspended Brazilian meat imports.

Safety fears over Brazilian meat have grown since police accused inspectors in the world's biggest exporter of beef and poultry of taking bribes to allow sales of rotten and salmonella-tainted meats.

A spokeswoman for Sun Art Retail, which operates 400 Chinese hypermarkets, said on Wednesday the chain had removed beef supplied by top Brazilian exporters BRF SA and JBS SA from its shelves from Monday. Brazilian beef accounts for less than 10 percent of Sun Art's beef supply, she said.

Wal-Mart has also removed Brazilian meat products from its stores, a person familiar with the matter said. He declined to be quoted because of the sensitivity of the matter.

Germany's Metro has withdrawn Brazilian chicken legs and wings from its Chinese stores, said a manager, who declined to be named as he was not allowed to speak to media. The retailer, with 84 stores in China, does not sell Brazilian beef.

JD.com, one of China's biggest online retailers, said in an emailed statement it had also removed all listings for imported Brazilian meat and is reviewing orders in process.

While Brazilian officials sought late on Tuesday to reassure consumers that the investigation had revealed only isolated incidents of sanitary problems, the reaction by Chinese retailers suggests that the probe could have far-reaching repercussions for the world's top meat exporter.

Chinese consumers appeared largely unconcerned or unaware of the scandal in Brazil, with few people commenting on the issue on the country's vibrant social media networks.

But the country has been hit by its own safety scandals in the past, making retailers sensitive to any potential risks.

"We removed the product already on March 20," said Sun Art's spokeswoman, noting it was ahead of the Chinese government's first official comment on the issue.

Brazil is the top supplier of beef to China, accounting for about 31 percent of its imports in the first half of last year. Much of it is used in canteens and foodservice and branded Brazilian beef is less prominent in supermarkets than Australian beef.

Importers are expected to wait a few more days before seeking out alternative supplies, which will likely be more costly than Brazil's.

"It's a 45-day lead-time to get any product here. What if they lift the ban by the end of the week?" said an industry source who declined to be identified.

Hong Kong, the second-biggest buyer of Brazilian meat last year, has also issued a ban on imports, following similar steps by Japan, Canada, Mexico and Switzerland.

Major Hong Kong supermarket chain PARKnSHOP said it had removed Brazilian pork, beef and chicken from shelves.

"To cater for the needs of customers, we will increase the supply of meat and poultry products from other countries," it said in a statement, without elaborating.

Importante volumen de carne brasileña hacia CHINA

Bloomberg News 21 de marzo de 2017 23:06 ART 22 de marzo de 2017 11:36 ART

Zhang Lian has 270 tons of frozen Brazilian beef on a ship steaming toward Shanghai that he may not be able to get through customs when the vessel arrives next month.

Zhang's Shanghai Yadongsheng Import-Export Ltd. trades \$200 million of meat annually, part of the global supply chain that keeps China fed. China's decision to halt imports of Brazil's meat until authorities are sure it's safe has left Zhang with some worried customers.



"It's a bad situation," said Zhang, an import manager at Shanghai Yadongsheng, which is called ADP Shanghai in English. "We're telling customers who ordered those containers to be patient. We are advising new customers to avoid ordering Brazilian beef for the foreseeable future."

Brazil is the world's largest beef and chicken exporter, accounting for almost a fifth of global exports and its investigation into the possibility that some of that food is tainted has hit importers, shippers, food processors and customers around the world.

Zhang's company has 10 containers of the meat on the high seas in a Hamburg Sud Group container ship that is due to arrive in Shanghai by the end of April. The meat is destined for supermarkets and restaurants, but if the situation isn't resolved in time, it will have to be destroyed.

The crisis arose after Brazilian authorities announced on March 17 they're investigating evidence food producers bribed government officials to approve the sale of spoiled meat. Prosecutors said some sausages and cold cuts contained animal parts such as pig heads, and that there were cases where cardboard was added to meat products or acid used to mask the smell of tainted meat.

Read why Brazil's tainted-meat probe is worrying the global food trade

It takes a month or more for meat from Brazil to reach Asian ports, so cargoes already loaded are now in limbo. China, including Hong Kong, is the biggest export market for Brazilian meat, buying about a third of the \$5.5 billion of beef shipped from Latin America's largest economy last year, according to the meat exporters group Abiec.

Hong Kong said on Tuesday that it has also temporarily suspended the import of frozen, chilled and poultry meat from Brazil. The city is a major transshipment point for meat and other goods into China.

Cofco Meat Holdings Ltd., a listed unit of China's state-run food giant, received news of the ban on Sunday and called its supplier in Brazil on Monday. Cofco told the supplier not to ship the Chinese company's order, said Li, a woman in the company's beef import division who only gave her family name. She said they don't have any containers stranded at sea.

She said they're not canceling the order until it is clear how long the dispute will last. She said the government communicated that it is currently investigating the situation and that nothing wrong has been found yet. Cofco Meat sold 107,200 tons of imported frozen meat in 2015.

Zhang said a government order told his company that from March 19, China customs should stop accepting all Brazilian meat imports for inspection, and cargoes already accepted for inspection should not be opened. Importers can choose to leave refrigerated containers plugged in at the port until further notice.

EMPRESARIAS

Caen acciones de frigoríficos en San Pablo

20/03/17 - por Equipe BeefPoint As ações da BRF e JBS ainda não abriram, mas os preços teóricos do leilão de abertura da BM&FBovespa indicam queda superior a 6% nesta sessão. Os papéis seguem a derrocada de sexta-feira, quando os frigoríficos perderam juntos quase R\$ 6 bilhões em valor de mercado, em meio à Operação Carne Fraca. Na esteira, as ações das concorrentes Minerva e Marfrig afundavam, embora tenham sido citadas na operação da PF.

Falando das ações especificamente, a Minerva seria a mais impactada, caso haja fechamentos nos mercados internacionais, já que 65% da sua receita vem de exportação. A Marfrig viria em seguida e a JBS deve também ser impactada negativamente, já que mais de 70% do seu Ebitda vem do mercado internacional, disseram os analistas do Credit Suisse.

Segundo o Bradesco BBI, as estimativas iniciais indicam uma queda de 15% no Ebitda da BRF no fim de 2017. "Não vemos isso como um impairment permanente, com impacto limitado a partir de 2018. Ainda é cedo para estimar o impacto, mas poderíamos ver as regiões importadoras (por exemplo, UE) aumentando restrições sobre carnes do Brasil por 3 a 6 meses", afirmam os analistas.

Fonte: Infomoney, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint.